

Corrêa: rebelião era previsível

A rebelião que ocorreu na Papuda era previsível, disse ontem o presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e candidato ao Senado pelo PDT, Maurício Corrêa, ao explicar que, no ano passado, depois do alerta feito pelo juiz da Vara de Execuções, José Jerônimo de Sousa, autoridade a quem o sistema penitenciário do DF está vinculado sob o aspecto jurídico, fatos como estes eram esperado. «Profundo conhecedor do problema, ele esteve na Ordem e mostrou a precariedade do sistema carcerário. Fez inúmeras reivindicações às autoridades e ninguém lhe deu ouvido. E aconteceu o que aconteceu», disse Corrêa.

Segundo Maurício Corrêa, José Jerônimo de Souza, ao constatar que não estava conseguindo sensibilizar as autoridades para o difícil quadro em que se encontrava o sistema penitenciário, procurou a Ordem e submeteu à entidade um intenso programa de melhorias. Todas as suas colocações foram analisadas e a OAB, por unanimidade, resolveu endossar suas reivindicações e apoiá-lo publicamente tendo em vista que a qualquer momento, insatisfeitos, os presos poderiam fazer um motim.

Pela análise do juiz — explicou Maurício Corrêa —, entre outras deficiências, a Papuda funciona de uma maneira totalmente irracional, com a administração do presídio trabalhando no mesmo prédio em que ficam localizadas as celas, deixando, por consequência, os funcionários sob risco constante. Ele já alertava para o perigo que isto representava no caso de uma rebelião. E foi fustamente o que acabou acontecendo. Sem a necessária proteção, os funcionários acabaram como reféns.

Segundo o programa do juiz, o GDF deveria, de imediato, realizar uma série de melhorias no Núcleo de Custódia da Papuda especialmente nos pavilhões de forma a dar outras condições aos presidiários e evitar um contato direto com os funcionários. Além disso, ele alertava também para a necessidade de uma revisão imediata do sistema penitenciário tendo em vista que havia excesso de presos.